Acervo ISA

Eco-resort, mas com centro cultural

Novos proprietários da APA da Azedinha prometem respeitar a natureza

Letícia Matheus

• Os novos proprietários da área de proteção ambiental (APA) das praias Azeda e Azedinha, em Búzios, anunciaram ontem a intenção de criar no local um centro cultural com o nome da antiga dona, a francesa Gisele Lize Zucco Reis. O centro cultural fará parte da Fundação Ecológica Azeda-Azedinha, que já está sendo fundada, e será instalado na casa de 1941 existente ali. A casa será restaurada para abrigar exposições, principalmente de artistas locais.

Além do centro cultural, o grupo vai construir um eco-resort de cinco estrelas e disse que está consultando arquitetos para elaborar um projeto integrado à natureza. O acesso à praia, por lei federal, continuará livre e gratuito.

A área foi comprada há menos de um mês por US$ 1,5 milhão pelos advogados Aloísio Salazar e Jorge Vacitte Neto, pelo empresário Antônio Trindade e pelo engenheiro Carlos Victorino, que se dizem apaixonados pelo balneário. Eles já se reuniram com o prefeito de Búzios, Mirinho Braga, e prometem não tocar em nenhuma folha até que esteja concluído o plano de manejo da APA, a ser elaborado por um comitê gestor.

A prefeitura espera concluir e aprovar em três meses o plano, que será feito por uma universidade. O plano determinará os locais onde se poderá construir, os equipamentos que serão permitidos, as plantas que poderão ser retiradas e as áreas que devem permanecer totalmente intocadas.

O terreno de 180 mil metros quadrados foi transformado em APA pela prefeitura em 1999, reduzindo a área de construção de 30% para 3%. Os quatro pensavam em comprar o terreno desde 1995, mas, depois da restrição de construção, chegaram a ficar em dúvida.

— Depois concluímos que instalar o resort numa área de preservação só agregaria ainda mais valor ao empreendimento. Vamos atrair uma clientela vip que está acostumada ao turismo ecológico — explicou Aloísio, freqüentador de Búzios há 28 anos.

Enquanto o resort estiver sendo construído, uma equipe de filmagem estará registrando a obra para um futuro documentário. ■

Documentação
Fonte O Globo (Rio)
Data 13/6/2004 Pg 15
Class. 201